**Relato Pessoal: Diogo Botton**

Minha vida não é tão interessante, mas, talvez o fato da sua curiosidade sobre este texto lhe motive a ler... Ou não.

Meu nome é Diogo Botton, nasci na época do “bug do milênio”, em 2000. Antes que perguntem sobre meu signo estejam avisados que não acredito nessas coisas... Mas admito que já li sobre o meu e fiquei espantado sobre como realmente havia semelhanças com minha personalidade... Mas enfim, nasci em 27 de setembro.

Sou filho único e desde que me lembro por gente sou bem tímido e introvertido. Estudei no SESI de SBC por todo ensino fundamental e médio. Meus pais não tinham condições para pagar a mensalidade então tínhamos direito à isenção, algo que possibilitou continuar meus estudos por lá (o que foi muito bom em questão de educação). Lá passei por aventuras e desventuras (para dizer o mínimo), o que posso resumir é: bullying, mais bullying e amores não correspondidos, talvez alguns correspondidos por uma, duas semanas, ou talvez dias? Não me lembro bem, mas enfim, um fracasso total nessa área.

Quando cheguei no ensino médio, se aproximando do segundo ano, tive meu primeiro casinho de amor, que também não foi correspondido (que dó), mas a tristeza que esse ocorrido me fez passar, me fez pensar que para melhorar deveria fazer alguma coisa. Dito e feito! Peguei o violão parado que era da minha mãe e comecei a aprender a tocar com aulas no YouTube. A primeira música que aprendi foi Que País é Esse, da Legião Urbana, desde então virei fã de carteirinha da legião e do Renato Russo. No 3° ano do ensino médio conheci alguns caras que tinham uma banda, eles curtiam um som mais pesado, mas consegui convence-los a tocar algumas músicas que eu havia escrito e tirado um som no violão, com tudo inspirado no estilo do Renato Russo. Enfim, a gente se divertiu pra caramba e tocamos no festival de música da escola na época, onde fui vocalista e cantei Geração Coca-Cola. Por mais que meu sonho naquela época era ser vocalista e compositor, as visões de cada um foram mudando ao passar do tempo e após nos formarmos no ensino médio praticamente cada um seguiu seu caminho... E eu segui o meu.

Após 6 meses que me formei, consegui passar em um curso técnico no SENAI de Informática de Santa Cecilia. Esse lugar foi onde eu realmente me encontrei e descobri o que eu queria fazer, programar! Apaixonei-me pela área de tecnologia e principalmente pela programação. Ao longo do tempo consegui um estágio e um pouco depois um emprego na área, mas admito que o trabalho não foi tão bom quanto eu esperava... De vez em quando nesse trabalho não havia muito o que fazer e isso atrapalhava bastante o meu psicológico, pois eu sempre precisava (assim como ainda preciso) estar fazendo alguma coisa de produtivo com o meu tempo, e por mais que eu estudasse e tentasse ocupar minha cabeça com algo enquanto não havia o que fazer no trabalho, não era o bastante. Foi nesse período que comecei a ter sérios problemas de burnout e síndrome do impostor... Eu precisava fazer alguma coisa, então comecei a frequentar aulas de Jiu Jitsu e de guitarra. Participei de alguns campeonatos, lutava com garra, mas infelizmente não trouxe nenhuma medalha de ouro para casa, apenas de bronze, mas para mim já era o bastante, por ter tentado e não ter desistido.

Com o tempo nem mesmo a luta ou a música conseguiam me ajudar. Já estava na hora de eu sair daquele emprego, mas eu não conseguia, me sentia incapaz, com medo, ou sei lá o que... Foi quando recebi a noticia que eu teria sido desligado com mais três pessoas por conta de, adivinhem... Corte de gastos! Uma desculpa bem comum e esfarrapada, mas em minha visão, não enxerguei como algo negativo, mas sim como uma libertação.

Eu precisava decidir qual seria o meu próximo passo e eu pensava nos conselhos de alguns amigos meus que me incentivavam a prestar vestibular e fazer alguma faculdade. Eu queria aprender algo novo e que envolvesse mais desafios e foi aí que decidi prestar o vestibular da FATEC para fazer Jogos Digitais. E por fim, resumindo bem a história, aqui estou eu!